

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/04/2024.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Silvio Batista Correa

Narrativa e Memória em *Red Sorghum*, de Mo Yan

São José do Rio Preto

2023

Silvio Batista Correa

Narrativa e Memória em *Red Sorghum*, de Mo Yan

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

Orientador: Prof. Dr. Gentil de Faria

São José do Rio Preto

2023

C824n	Correa, Silvio Batista Narrativa e memória em Red Sorghum, de Mo Yan / Silvio Batista Correa. -- São José do Rio Preto, 2023 99 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto Orientador: Gentil de Faria 1. Literatura chinesa. 2. Ficção chinesa. 3. Ficção histórica chinesa. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Silvio Batista Correa

Narrativa e Memória em *Red Sorghum*, de Mo Yan

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Gentil de Faria
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientador

Prof. Dr. Álvaro Luís Hattner
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof^a. Dr^a. Ho Ye Chia
USP – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

São José do Rio Preto

27 de Abril de 2023

Para Jasmine.

Agradecimentos

Ao Professor Gentil, pela paciência e orientação.

Resumo

Esta dissertação é um estudo do romance *Red Sorghum*, do escritor chinês Mo Yan, ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 2012, e trata das visões política e histórica da obra, sua relação com o realismo fantástico latino-americano, as vozes do narrador e dos personagens, e a articulação destes ramos em um todo literariamente coeso e significativo. Veremos como o romance se articula com a história da China da primeira metade do século 20, com o período da invasão japonesa e com o começo da guerra civil entre comunistas e nacionalistas após o fim da Segunda Guerra Mundial, que resultou na fundação da República Popular da China. Além disso, também analiso aspectos técnicos de *Red Sorghum*, como a posição do narrador e questões de personagens e da trama em si. Por fim, a dissertação situa *Red Sorghum* na literatura do final do século passado, discute a influência do realismo fantástico na obra, e também seu peso na história contemporânea da China.

Palavras-chave: Mo Yan. Red Sorghum. Realismo Mágico. Literatura Chinesa.

Abstract

This dissertation focus on the novel *Red Sorghum*, written by the Chinese author Mo Yan, Nobel Prize winner for Literature in 2012, in aspects like narrator, narratives, political views of the novel, and the relation of *Red Sorghum* with the history of China. I will analyze how the novel relates to the history of China in the first half of the twentieth century, the period of Japanese invasion, and the beggining of the civil war between the communists and the nacionalists after the end of the Second World War, leading to the foundation of the People's Republic of China. Moreover, I also analyze techincal aspects of the novel, the narrator's focus, characters and the plot itself. Finally, this dissertation aims to allocate *Red Sorghum* in the context of the literature in the end of the last century, and also in relation with the contemporary Chinese literature.

Keywords: Mo Yan. Red Sorghum. Magic Realism. Chinese Literature

Sumário

1. Introdução	9
2. Narração e Memória em <i>Red Sorghum</i>	14
3. O Fantásmagórico em <i>Red Sorghum</i>, de Mo Yan	43
3.1 A lenda do tio Arhat	43
3.2 Os cães Assassinos	44
3.3 A personagem Segunda Vovó, sua possessão, e as circunstâncias demoníacas de sua morte	46
4. O sobrenatural em <i>Red Sorghum</i>, a partir de diferentes leituras teóricas	52
5. A ficção de Mo Yan e a política	61
5.1 A religião em <i>Red Sorghum</i>	71
5.2 A ruralidade em <i>Red Sorghum</i>	77
5.3 O humor em <i>Red Sorghum</i>	83
5.4 <i>Red Sorghum</i> e a história	84
6. Considerações Finais	91
Referências	97

1. Introdução

Mo Yan nasceu na cidade de Gaomi, província de Shandong, em 2 de Fevereiro de 1955. De família de fazendeiros, Mo Yan trabalhou como pastor de gado e, jovem adulto, alistou-se no exército, quando deu seus primeiros passos na literatura. Publicou sua primeira novela em 1981 e alcançou fama internacional com *Red Sorghum*, adaptado para o cinema por Zhang Yimou. Sobre sua obra, diz o site do prêmio Nobel¹:

Os escritos de Mo Yan são variados, desde contos até romances e ensaios. Seus primeiros trabalhos foram escritos de acordo com as regras literárias prescritas pelo regime chinês. Com o tempo, porém, os escritos de Mo Yan tomaram rumo próprio, mais independentes. Seus trabalhos incluem *Honggaoliangjiazhu* (Red Sorghum), *Tiantangsuantaizhige* (The Garlic Ballads) and *Shengsipilao* (Life and Death are Wearing me Out). Seu estilo narrativo é permeado de realismo mágico. Também se utiliza da literatura chinesa antiga e de tradições orais populares como ponto de partida, combinando-as com questões sociais.²

As afirmações acima serão importantes para minha análise no tempo devido: a guinada para longe das regras do regime, a adoção de certo realismo mágico em seus escritos, as referências à literatura antiga e a utilização de fontes populares e orais para a construção de seus personagens.

Quando recebeu o Prêmio Nobel, Mo Yan escreveu, na página do prêmio, uma pequena autobiografia, onde conta fatos importantes sobre sua produção literária e sobre sua vida de escritor, e que são interessantes de serem lidas pois, como veremos, sua obra e sua atuação como figura pública causam polêmicas até hoje, principalmente para estrangeiros. Diz Mo Yan, ao falar de sua infância em Gaomi:

Quando reflito sobre o meu passado, não tenho motivos para reclamar, já que eu trazia esses sentimentos em mim. Eu era preguiçoso, guloso e não parava de falar. Não havia muita coisa em mim para ser amada, e isso fazia minha mãe se lamentar. Por sorte, tinha alguns talentos naturais. Na escola, apesar

¹ Biographical. NobelPrize.org. Nobel Prize Outreach AB 2021. Tue. 7 Dec 2021. <<https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2012/yan/biographical/>>

² Mo Yan's writings cover a wide span, from short stories, to novels, to essays. His earlier works were written according to the prevailing literary dictates of the ruling regime. Over time, however, Mo Yan's storytelling began to seek out its own, more independent paths. His works include *Hong gaoliang jiazhu* (Red Sorghum), *Tiantang suantai zhi ge* (The Garlic Ballads) and *Shengsi pilao* (Life and Death are Wearing Me Out). His narrative style bears the hallmarks of magical realism. Mo Yan's writing often uses older Chinese literature and popular oral traditions as a starting point, combining these with contemporary social issues."

* Todas as traduções são minhas, a não ser quando especificado.

* Todas as citações autobiográficas de Mo Yan, nesta Introdução, são da página do Prêmio Nobel, indicada acima.

de toda a encrenca que causava, minhas notas, especialmente em escrita, eram excepcionais. Um professor da escola rural das redondezas leu um de meus ensaios no terceiro ano para seus alunos, o que deixou meus pais orgulhosos. Porém, veio a Revolução Cultural, e este meu pequeno talento causou problemas consideráveis; então, algo que eu inscrevi na parede da escola trouxe problemas para dentro de casa.³

A referência ao seu talento de escritor podemos confirmar lendo *Red Sorghum*. Quanto à Revolução Cultural, ela teve papel importante na vida e na obra de muitos escritores chineses, e não foi diferente com Mo Yan. Deflagrada por Mao Tsé-tung em 1966, a Revolução Cultural perseguiu, torturou e matou muitos intelectuais chineses, e sobre esse período Mo Yan diz:

Eu abandonei a escola elementar no verão de 1967, antes de me formar. Como eu era muito jovem para o trabalho pesado, meu trabalho diário era cuidar do gado e cortar grama para a produção da brigada. A visão dos meus antigos colegas brincando no pátio enquanto eu passava com os animais pelo portão sempre me machucou, criando uma sensação de ter sido expulso do grupo, a tristeza de ter me tornado um estranho, e criou em mim o medo de ser um excluído. Este medo, que constituiu o capítulo doloroso de uma era caracterizada por campanhas políticas sem fim, levou muitos intelectuais a venderem seus amigos, a espalhar mentiras inescrupulosas, e a despejar merda em suas próprias cabeças. Esta fobia existe onde quer que haja pessoas, mas é especialmente forte em países coletivistas. Eu descrevi este fenômeno em muito da minha ficção, e criei personagens vívidos, que sozinhos desafiam a sociedade.⁴

Alguns personagens de *Red Sorghum* se enquadram perfeitamente nessa descrição que Mo Yan faz de suas próprias criações. Veremos o grau de rebeldia de Vovô, Vovó, Segunda Vovó, Tio Arhat e outros, e como o narrador do romance, em contraste, é conformado e apagado, criando também um contraponto entre a época em que acontece o ramo principal da história e a época em que a história é narrada. E essas diferenças são muito significativas para o entendimento de *Red Sorghum*. Além disso,

³ As I reflect on my past, I have no reason to complain, since I brought those sentiments on myself. I was lazy, I had a greedy mouth, and I could not stop talking. There really wasn't much about me worth loving, and that often drew a sigh from my mother. Fortunately, I had some natural gifts. In school, despite the trouble I got into, my grades, especially in writing, were exceptional. A teacher in the nearby agricultural middle school once read one of my third-grade essays to his students, an incident that made my parents proud. But then came the Cultural Revolution, and this little talent of mine caused them considerable distress; then something I scribbled on the school wall brought trouble to their door.

⁴ I dropped out of elementary school in the summer of 1967, before I even graduated. Since I was too young for heavy work, I went out each day to tend livestock and cut grass for the production brigade. The sight of my former schoolmates playing in the schoolyard when I drove my animals past the gate always pained me, creating a feeling of being cast out of a group, the sadness of becoming the other, and that instilled in me a fear of becoming an outcast. That fear, which constituted a painful chapter of an era characterized by unending political campaigns, caused a great many intellectuals to sell out their friends, to spread unconscionable lies, and to dump shit on their own heads precisely. This phobia exists wherever there are people, but is especially strong in collectivist nations. I have described this phenomenon in much of my fiction and have created vivid characters who stand alone in defiance of society.

tais chaves de leitura são interessantes para uma compreensão mais profunda de sua atuação como escritor e intelectual. Mo Yan foi muito criticado quando recebeu o prêmio, sendo acusado de ser cúmplice e títere do regime chinês.

Sobre as acusações, elas foram muito discutidas quando Mo Yan ganhou o prêmio, e um artigo do *The New York Times*, de 2019, traduzido e publicado na *Folha de S. Paulo*, comenta que a obra de Mo Yan é reveladora de seu pensamento, e não sua atuação num regime fechado e controlador como o chinês. Diz a autora:

A despeito do júbilo oficial (do governo e da mídia chinesas), o prêmio a Mo gerou controvérsia política. Vozes dissidentes na China se queixaram de que o prêmio era “um insulto à humanidade e à literatura”, nas palavras do artista plástico Ai Weiwei, por o escritor estar comprometido com a liderança política e nunca ter protestado contra a prisão de Liu Xiaobo (dissidente chinês) (Lovell, 2019)

Houve essa grande controvérsia em 2012, quando da premiação, e que acompanha Mo Yan sempre que seu nome é mencionado, com discussões sobre ele ser ou não um escritor alinhado ao regime chinês, e Julia Lovell explica que a obra de Mo Yan, ao contrário do que dizem os críticos de primeira hora, é muito mais rica em termos políticos e críticos do que seu posicionamento oficial. Mo Yan é, muitas vezes, acompanhado por agentes do governo chinês em viagens internacionais, como a mesma matéria diz quando fala da visita dele à Feira de Frankfurt, em 2009, e à Feira do Livro de Londres de 2012, onde a delegação dos chineses recebeu uma lista de temas proibidos. Ainda no mesmo artigo:

Mas seria indolência intelectual que observadores ocidentais distantes da situação descartassem Mo como fantoche literário, ou presumissem que seus romances históricos que se passam na China pós-1949 oferecem uma versão oficialmente higienizada da China e seu passado recente. Desde a publicação de “Baladas do Alho”, no final da década de 1980, a ficção de Mo vem buscando expor a brutalidade, cobiça e corrupção que floresceu sob o domínio chinês. (Lovell, 2019)

Ou seja, os romances de Mo Yan trazem sempre elementos de contestação, rebeldia e insubordinação política e social. De novo, como diz Lovell, as críticas a Mo Yan são feitas principalmente por quem não conhece o contexto em que Mo Yan atua. Seus personagens, situações e mesmo a ambientação das narrativas são reveladoras de um caráter bastante contestador e, também, com uma verve humorística ferina e afiada. Além disso, existe a influência do realismo fantástico, que dá um colorido muito

especial a *Red Sorghum* e a boa parte dos romances do autor, e também mostra os caminhos que o escritor escolheu para driblar a censura e o controle do regime. Julia Lovell finaliza:

Mas o grotesco de suas narrativas expressa uma visão acerca da República Popular (da China) e, por extensão, de seus arquitetos políticos. Ainda que suas críticas ao “status quo” pós-1949 sejam raramente diretas, são implícitas e onipresentes.

Em lugar de criticar Mo por sua acomodação política, deveríamos dedicar nossas energias em lugar disso a tentar compreender o que ele e sua ficção nos dizem sobre a China atual. (...) O que existe é um espectro de vozes que operam dentro de um reino de possibilidades políticas que ocasionalmente é muito amplo; algumas dessas vozes (entre as quais a de Mo) pressionam periodicamente por uma expansão.

(...) Mo é um escritor que mantém um jogo público com as autoridades, mas preserva um espaço criativo que permite que apresente desafio indireto às mesmas autoridades. (Lovell, 2019)

No final do texto autobiográfico que escreveu para o site do Prêmio Nobel, Mo Yan alude às dificuldades que enfrentou quando publicou cada um dos seus romances. Antes disso, Mo Yan conta um pouco sobre suas influências, e a formação de seu estilo. E aqui são vários os aspectos apontados como importantes para tê-lo formado como escritor: a natureza, que ele vivenciou em sua vida de aldeão, a arte de ouvir o contar de histórias oral, seus estudos de medicina, o contato com o Realismo Fantástico, a influência dos clássicos chineses e da literatura chinesa, sua entrada no exército, a entrada na universidade e sua promoção a um cargo de bibliotecário.

Ainda na linha do que Mo Yan vinha dizendo ao sair da escola e começar o trabalho braçal, e como isso o transformou, fazendo dele um solitário a admirar os transgressores, ele alude à força da natureza como catalisadora de sua obra, e uma parte fundamental dela:

Pensando em minha evolução como escritor, abandonar a escola parece ter sido a melhor coisa que me aconteceu. Tendo sido expulso do grupo, me tornei uma criança acostumada a ser sozinha. Gastando meus dias em meio ao gado e às cabras e passeando pelos campos, me tornei um com a natureza. Esta experiência fez crescer em mim uma reverência ao natural, e engendrou em mim uma compreensão do mundo animal. Estes dois aspectos compreendem uma parte fundacional do meu mundo ficcional.⁵

⁵As I think back over my writing career, leaving school may have been the Best thing that happened to me. Having been cast out of the group, I changed into a child who was accustomed to being alone. Spending my days with cattle and sheep and wandering the grassland, I became one with nature. That experience nurtured in me a reverence toward the natural world and engendered an understanding of the animal world. These two in turn comprise a foundation of my fictional world.

A força da natureza em *Red Sorghum*, por exemplo, vemos no poder que os campos vermelhos de sorgo exercem nos personagens, na sensualidade que eles transmitem, e num capítulo do livro chamado “Cães”, onde os cães abandonados e famintos por causa da guerra travam uma luta de sobrevivência contra os humanos. Porém, são os campos de sorgo que merecem atenção especial no livro, quase como se fossem personagens. Nesta passagem, logo no começo do romance, Mo Yan descreve os campos de sorgo:

Eu não me dei conta até estar crescendo de que o Vilarejo Gaomi do Nordeste é o mais bonito e mais repulsivo, o mais estranho e o mais comum, o mais sagrado e mais corrupto, o mais heróico e o mais bastardo, o mais duro de engolir e o mais difícil de se gostar lugar no mundo. As pessoas da geração do meu pai que lá viveram comiam sorgo por vontade própria, plantando o máximo que podiam. No fim do outono, durante o oitavo mês lunar, vastas faixas de sorgo vermelho brilhavam como um mar de sangue. Alto e denso, cheirava glória; frio e gracioso, prometia encantos; apaixonado e amoroso, era caótico.⁶

Junto com o mundo natural, a oralidade também é onipresente em *Red Sorghum*. Oralidade essa que quero explorar a fundo junto com a presença do realismo mágico e da perspectiva narrativa, mas que, de início, preciso situar na escrita de Mo Yan. Ainda como morador de seu vilarejo natal, Mo Yan se interessa por ouvir histórias mais do que por outras atividades adoradas por seus colegas. Mo Yan diz frequentar a casa de um mestre de artes marciais, pai de cinco filhas e contador de histórias, que lhe forneceu material para sua posterior ficção, como ele segue em sua autobiografia para o site do prêmio Nobel:

Eu circundava a casa de um velho aldeão chamado Wang, um mestre de artes marciais, um incrível contador de histórias, e um praticante de técnicas de massagem medicinal. Com cinco filhas e nenhum filho, ele era regularmente visitado pelos jovens rapazes da vila, todos na esperança de tornarem-se seus genros, enquanto outros queriam somente praticar artes marciais. Eu também queria praticar artes marciais, mas também adorava ouvi-lo contar histórias. Embora me faltassem físico e vigor para me tornar bom em artes marciais, eu

⁶ I didn't realize until I'd grown up that Northeast Gaomi Township is easily the most beautiful and most repulsive, most unusual and most common, most sacred and most corrupt, most heroic and most bastardly, hardest-drinking and hardest-loving place in the world. The people of my father's generation who lived there ate sorghum out of preference, planting as much of it as they could. In late autumn, during the eighth lunar month, vast stretches of red sorghum shimmered like a sea of blood. Tall and dense, it reeked of glory; cold and graceful, it promised enchantment; passionate and loving, it was tumultuous.

ouvi algumas histórias, magníficas, muitas das quais tornaram-se material para minha escrita.⁷

6. Considerações Finais

Red Sorghum é produto de uma era de abertura na China. Uma abertura que, tudo indica, chegou ao limite nos últimos anos. Com a ascensão de Xi Jinping ao poder, em 2012, a China entrou numa nova era de política interna, externa, militar, cultural e tecnológica e, no momento em que escrevo esta dissertação, Xi Jinping acaba de ser conduzido a um inédito terceiro mandato como líder da China, uma concentração de poder que não se via desde Mao Zedong.

Como vimos neste trabalho, Mo Yan escreve *Red Sorghum* na metade dos anos 1980, praticamente uma década após a morte de Mao Zedong e o fim da Revolução Cultural. Nesse período, Deng Xiaoping abre a China para o exterior, o que Mao apenas ensaiou ao receber Richard Nixon em Pequim, em 1972. Obras de literatura ocidental voltam a circular na China, e os escritores experimentam uma liberdade não vista desde o fim do império e o início da República, em 1911. Mo Yan, então, misturando tanto as fontes de literatura tradicional e oral, com as influências da leitura de Garcia Márquez e William Faulkner, entre outros, começa a compor sua obra, que tem em *Red Sorghum* seu primeiro grande momento. A China, então, começava seu ciclo de crescimento exponencial, de dois dígitos ao ano, e a entrada massiva da população chinesa na classe média, com redução brutal da pobreza e rápida urbanização. Apesar do Massacre da Praça da Paz Celestial, em 1989, a China viveu, sob diferentes líderes, um processo gradual de abertura para o exterior. O número de empresas estrangeiras só fez aumentar, a cooperação com o Ocidente também aumentou muito, e existia a expectativa, no Ocidente, de que o crescimento da classe média forçaria uma abertura política. Até meados dos anos 2010, essa era a expectativa dos analistas em geral.

Havia uma doutrina, herdada de Deng Xiaoping, que dizia que a China deveria manter-se discreta, fazendo evoluir sua economia, seu poderio militar e o nível de instrução de sua população, e aprender o máximo que pudesse com o Ocidente. Tal doutrina foi seguida pelos líderes dos anos 1990 e 2000, como Jiang Zemin e Hu Jintao. Isso até 2012, quando Xi Jinping ascende ao posto de Secretário Geral do Partido Comunista e, posteriormente, ao posto de presidente da China. Desde então, houve uma guinada em vários aspectos da política chinesa.

Em primeiro lugar, Xi abandonou a postura discreta de seus antecessores. Uma assertividade cada vez maior na política externa e na defesa emergiu desde então, o que pôde ser conferido em três episódios que considero exemplares: o controle cada vez

maior sobre Hong Kong, com uma Lei de Segurança, promulgada em 2019, que praticamente acabou com o esquema Um País, Dois Sistemas, que deveria vigorar até 2047, no cinquentenário da devolução da antiga colônia britânica; a assertividade cada vez maior, e mais agressiva, sobre Taiwan, que a China espera retomar até o centenário da fundação da República Popular, em 2049; e a política de controle da pandemia de Covid-19, chamada de Covid Zero.

O controle sobre Hong Kong foi imposto de forma assertiva por meio de uma Lei de Segurança em resposta aos protestos que ocorreram na cidade em vários momentos, mas principalmente entre 2014 e 2019, quando a população da cidade saiu às ruas pedindo mais autonomia em relação a Pequim. Milhares de ativistas foram presos, as penas impostas foram duras, e Pequim, finalmente, conseguiu colocar no comando da cidade alguém alinhado ao Partido, e mexeu tanto no sistema eleitoral da cidade que tornou praticamente impossível um líder não alinhado ao regime chegar ao poder. Agora, qualquer líder político de Hong Kong precisa da aprovação do Partido, e as penas para o que Pequim chama de “desordem” desencorajaram quaisquer protestos desde então. Xi Jinping, em seu discurso no 20º Congresso do Partido Comunista Chinês neste outubro de 2022 disse que a cidade foi, finalmente, pacificada, e que a governança tomou o lugar da desordem.

Em relação a Taiwan, que Pequim considera uma província rebelde, a assertividade de Xi Jinping só faz crescer, como foi visto também em seu discurso no Congresso do Partido em outubro de 2022. São constantes os exercícios militares em volta da ilha, que aumentaram desde a visita de Nancy Pelosi ao país, em agosto, e, ainda no discurso no Congresso do Partido neste 2022, Xi disse que a retomada de Taiwan é parte do processo de rejuvenescimento da nação, objetivo que ele pretende que a China alcance até 2049. Embora Xi afirme que a retomada deverá ser feita em paz, ele não descarta o uso da força. Qualquer tentativa de independência, manutenção do status de Taiwan ou ajuste político é rechaçada de forma veemente por Pequim, que considera Taiwan parte da China e não abre mão de ter o controle da ilha de volta.

Por fim, a China foi o último grande país do mundo a adotar o regime de Covid Zero, que vigorou até o começo de 2023. Com boa parte do mundo voltando a certa normalidade com a vacinação em massa de sua população, a China manteve suas fronteiras fechadas, testando sua população diariamente, fazendo lockdowns localizados quando casos eram detectados, e só reabriu suas fronteiras em 2023 após protestos localizados em algumas cidades. Xi afirmou, no mesmo discurso de Outubro de 2022,

que a política de Covid Zero se tratava de uma vitória da China sobre a doença, em contraposição ao controle bem menos rígido de outros países, que optaram por conviver com a doença. O descontentamento tornou-se imenso após a morte de várias pessoas em um incêndio, já que as portas do edifício estavam trancadas como parte de um lockdown. Pessoas foram às ruas e, do dia para a noite, a política foi revertida, em uma mostra de como as políticas públicas do país são extremamente centralizadas.

Tais eventos mostram que a China entrou em uma nova fase em relação ao período de abertura econômica e cultural dos anos 1980-2012. Xi foi conduzido a um terceiro mandato, teve seu pensamento político inscrito na Constituição do país, e hoje controla o Partido Comunista de alto a baixo, tendo elegido pessoas de sua inteira confiança para assentos no Comitê Permanente do Politburo. Não havia, na China, tamanho controle sobre o Partido e o país desde os tempos de Mao Zedong. Xi subverteu todas as regras criadas após a Revolução Cultural para que o horror de Mao não se repetisse. Ao fechar o país, insistir na assertividade política na relação com o Ocidente, e investir num nacionalismo renovado, Xi mostra que veio para ficar um período de recrudescimento da ditadura, com a China disposta a tudo para fazer valer seus objetivos. Um conflito por Taiwan nos próximos anos não está descartado, e tudo indica que Xi vá ficar no poder de forma vitalícia.

Assim, lemos *Red Sorghum* sob o paradigma da abertura cultural. As influências que Mo Yan absorveu, o conflito entre tradição e modernidade, a decepção com os rumos que o país tomou, e até mesmo alguma contestação da narrativa oficial se deu de forma relativamente tranquila para Mo Yan, se pensarmos no período da Revolução Cultural, mesmo ele tendo que se refugiar na zona cinzenta de que tanto falamos no decorrer deste trabalho. Mesmo se abstendo de fazer críticas em público, Mo Yan pode escrever sua obra e publicá-la na China durante todos esses anos, e foi agraciado com o Prêmio Nobel por isso. Porém, pode ser que tal período tenha terminado. Alguns exemplos recentes, no âmbito da política e da cultura, mostram como as coisas mudaram muito em relação ao período em que Mo Yan escreveu sua obra, ou seja, os anos 80 e 90. Exemplos que chegam ao cúmulo da bizarrice, como veremos.

Em uma entrevista à Folha de São Paulo, o ex-editor e hoje colunista do principal jornal de Hong Kong, o South China Morning Post, ele diz, com relação à política na China

Agora nós temos Xi Jinping, que é mais poderoso do que qualquer outro líder nos últimos 70 anos, mais do que Mao (Tsé-Tung). Ele está claramente levando a China para a esquerda. Politicamente, a China ficará mais fechada. Se você for para lá agora, achará muito difícil conseguir alguém para falar com você sobre política chinesa. Todo mundo tem medo, dizer algo errado pode causar problemas.¹⁰⁵

Se falar de política tornou-se perigoso na China continental, na parte da cultura as coisas não estão muito mais fáceis. Em sua coluna seminal na Folha de São Paulo, o colunista Igor Patrick fala de uma adaptação em série de streaming do livro “O Problema dos Três Corpos”, lançado em 2006 por Liu Cixin, um escritor de ficção científica. O enredo do livro começa em 1967, período da Revolução Cultural:

Na Universidade Tsinghua, Ye Zhetai é submetido a violentas sessões de humilhação pública, e guardas vermelhos exigem sua confissão por ter incluído a teoria da relatividade no currículo acadêmico, exaltando "uma autoridade reacionária, que serviria a qualquer mestre que equilibrasse um maço de dinheiro". Ao se recusar, o professor é espancado e morto na frente da filha, que depois se torna uma das vilãs da história.¹⁰⁶

O livro então discute pontos importantes da Revolução Cultural, como a violência perpetrada pelo partido contra seus cidadãos. Porém, vai longe o ano de 2006, quando a China ainda não era governada por Xi Jinping, e certa abertura intelectual ainda era permitida:

Em 2006, quando o livro de Cixin Liu se tornou um sucesso de venda e crítica, essa breve cena virou um problema para os estúdios interessados em adaptar a obra. A morte de Mao Tse-tung em 1976 abriu um grande debate no Partido Comunista, que posteriormente reconheceu os excessos do período e anistiou os acusados de "contrarrevolução". Mas há um abismo entre a China daquele ano e a era de Xi Jinping, em que a censura parece mais determinada a barrar tudo que se atreva a revisitar o passado comunista.

Um filme baseado no livro teve seu lançamento cancelado, e a série passou por várias adaptações para poder ser veiculada. A censura alterou significativamente o conteúdo apresentado: “Exibido há duas semanas, o produto atraiu fãs no mundo todo.

¹⁰⁵ CHINA vai crescer, mas se tornar cada vez mais fechada sob Xi, diz jornalista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, n. 34.297, 26 fev. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/02/china-vai-crescer-mas-se-tornar-cada-vez-mais-fechada-sob-xi-diz-jornalista.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2023.

¹⁰⁶ PATRICK, Igor. Adaptação de 'O Problema dos Três Corpos' espelha aflições de artistas na China. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, n. 34.268, 28 jan. 2023. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/igor-patrick/2023/01/adaptacao-de-o-problema-dos-tres-corpos-espelha-aflicoes-de-artistas-na-china.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo. Acesso em: 28 mar. 2023.

A solução para contornar o imbróglio com a censura, porém, ilustra bem as dificuldades de criadores chineses para manter a liberdade criativa.” A crítica à Revolução Cultural foi alterada em crítica ao Ocidente, e sua morte não se dá mais nas mãos de guardas vermelhos. Ou seja, a trama foi adaptada para passar pela censura, e agradar a um tipo de pensamento que foi implantado na China nos últimos anos:

O tom nacionalista encontra ecos na forma como a China quer promover suas produções culturais. A série recebeu elogios efusivos da mídia estatal, e o tabloide Global Times parabenizou a trama, "um exemplo do heroísmo coletivo chinês, em detrimento do individualismo observado em sociedades ocidentais".

A produção também obedece fielmente as diretrizes editadas em 2020 pela Administração Nacional de Cinema, para a qual a prioridade número 1 da ficção científica chinesa precisa ser "implementar minuciosamente o 'Pensamento de Xi Jinping', destacar valores chineses, elevar o espírito dos cientistas e cultivar a inovação chinesa contemporânea sem deixar de herdar a cultura e a estética nacional".

No fim do artigo, Igor Patrick diz que o director Zhang Yimou, o mesmo que dirigiu a adaptação cinematográfica de *Red Sorghum*, já disse em entrevista que “a maioria dos diretores do país trabalha em dramas históricos porque sabe que roteiros sobre a China contemporânea seriam censurados.” Dá para imaginar a receptividade das autoridades do governo de Xi Jinping a uma obra como *Red Sorghum*.

Por fim, e adentrando no terreno da bizarrice, uma notícia de março de 2023 dá conta de que um filme do Ursinho Pooh foi proibido de ser exibido em Hong Kong por seu protagonista, presumivelmente, se parecer com Xi Jinping:

Pesquisar por Winnie-the-Pooh online é censurado na China continental, e os produtos do ursinho também não são distribuídos no país. Há cinco anos, Pequim não permitiu a importação e o lançamento de um filme do personagem.¹⁰⁷

Assim, não só a abertura cultural que originou a obra de Mo Yan e outros escritores do período parece ter chegado ao fim, como livros como *Red Sorghum* parecem impossíveis no panorama cultural chinês de hoje. Se lemos *Red Sorghum*, neste trabalho, sob a ótica da abertura, pode ser que, daqui para a frente, precisemos ler a obra como peça de resistência ao controle cada vez maior do Partido sobre os

¹⁰⁷ FILME de terror do Ursinho Pooh tem seu lançamento cancelado em Hong Kong. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/03/filme-de-terror-do-ursinho-pooh-tem-seu-lancamento-cancelado-em-hong-kong.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2023.

cidadãos. É possível que o controle de Xi Jinping sobre o país se torne cada vez mais férreo, e que o nacionalismo crescente pregado por ele faça com que obras de contestação, como *Red Sorghum*, sejam não necessariamente proibidas, como é feito com Gao Xinjiang, por exemplo. Pode ser que Mo Yan seja simplesmente ignorado. Este trabalho busca, de forma singela, fazer com que *Red Sorghum*, pelo menos por aqui, seja lido e apreciado.

Referências

BENJAMIN, Walter. O narrador – considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas – Volume 1**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 197-221.

CHINA vai crescer, mas se tornar cada vez mais fechada sob Xi, diz jornalista. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, n. 34.297, 26 fev. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/02/china-vai-crescer-mas-se-tornar-cada-vez-mais-fechada-sob-xi-diz-jornalista.shtml>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DER-WEI WANG, David. BERRY, Michael. The Literary World of Mo Yan. **World Literature Today**, Norman, vol. 74, n. 3, p. 487-494, jul./set. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/40155814>. Acesso em: 28 mar. 2023.

FILME de terror do Ursinho Pooh tem seu lançamento cancelado em Hong Kong. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 mar. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/03/filme-de-terror-do-ursinho-pooh-tem-shttps://www1.folha.uol.com.br/colunas/igor-patrick/2023/01/adaptacao-de-o-> . Acesso em: 28 mar. 2023.

HE, Chengzhou. Rural Chineseness, Mo Yan's Works, and World Literature. *In*: DURAN, A.; HUANG, Y. (org.). **Mo Yan in Context: Nobel laureate and global storyteller**. West Lafayette: Purdue University Press, 2014. p. 77-90.

HUANG, Alexa; DURAN, Angelica. Mo Yan's Work and the Politics of Literary Humor. *In*: DURAN, A.; HUANG, Y. (org.). **Mo Yan in Context: Nobel laureate and global storyteller**. West Lafayette: Purdue University Press, 2014. p. 153-164.

KNIGHT, Sabina. The Realpolitik of Mo Yan's Fiction. *In*: DURAN, A.; HUANG, Y. (org.). **Mo Yan in Context: Nobel laureate and global storyteller**. West Lafayette: Purdue University Press, 2014. p. 93-105.

LOVELL, Julia. Em lugar de criticar Mo Yan, deveríamos tentar entender o que sua ficção nos diz sobre a China atual. **Folha de S. Paulo**, 24 jul. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/clube-de-leitura-folha/2019/07/emlugar-de->

criticar-mo-yan-deveriamos-tentar-entender-o-que-sua-ficcao-nos-dizsobre-a-china-atual.shtml. Acesso em: 15 ago. 2020.

MASLIN, Janet. Em “Rãs”, de Mo Yan, aborteira chinesa personifica o poder do Estado. **Folha de S. Paulo**, 09 mar. 2015. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/2015/03/1599192-em-ras-de-mo-yan-aborteira-chinesa-personifica-o-poder-do-estado.shtml>. Acesso em: 08 out. 2022.

MITTER, Rana. **China's War with Japan: 1937-1945: the Struggle for Survival**, Londres: Penguin, 2014.

Mo Yan: Facts *In*: THE NOBEL Prize. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/prizes/literature/2012/yan/facts/>. Acesso em: 08 out. 2022.

PATRICK, Igor. Adaptação de 'O Problema dos Três Corpos' espelha aflições de artistas na China. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, n. 34.268, 28 jan. 2023. Disponível em: [problema-dos-tres-corpos-espelha-aflicoes-de-artistas-na-china.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo-lancamento-cancelado-em-hong-kong.shtml](https://www.folha.com.br/problema-dos-tres-corpos-espelha-aflicoes-de-artistas-na-china.shtml?utm_source=sharenativo&utm_medium=social&utm_campaign=sharenativo-lancamento-cancelado-em-hong-kong.shtml). Acesso em: 28 mar. 2023

ROAS, Davi. A Ameaça do Fantástico. *In*: ROAS, Davi. **A Ameaça do Fantástico: aproximações teóricas**. Trad. Julián Fuks. 1. ed. – São Paulo: Unesp, 2014. p. 24-74.

TODOROV, Tzvetan. Definição do fantástico. *In*: TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. Trad. Maria Clara Correa Castello. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. p. 29-46.

WANG, Jinghui. Religious Element's in Mo Yan and Yan Lianke's Works. *In*: DURAN, A.; HUANG, Y. (org.). **Mo Yan in Context: Nobel laureate and global storyteller**. West Lafayette: Purdue University Press, 2014. p. 139-152.

WANG, Yuejing. Mixing Memory and Desire: *Red Sorghum*, a chinese version of Masculinity and Femininity. **Public Culture**, Durham, Vol. 2, n. 1, p. 31-53, 1 jan. 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/08992363-2-1-31>. Acesso em: 28 mar. 2023.

YANG, Fenggang. Soul Searching in Contemporary Chinese Literature and Society. *In*: DURAN, A.; HUANG, Y. (org.). **Mo Yan in Context**: Nobel laureate and global storyteller. West Lafayette: Purdue University Press, 2014. p. 215-220.

YAN, Mo. **Red Sorghum**. Tradução: Howard Goldblatt. Londres: Random House, 2003.